

Professores e
novos talentos do
choro no palco

PÁGINA 4



Christian Petzold
incendeia San
Sebastián

PÁGINA 5



O vampiro Morbius
ressurge para a
vida no streaming

PÁGINA 6



2º CADERNO

Divulgação

Euforia à beira-mar

ArtRio hedonista
refletiu o otimismo
que tomou o
mercado de arte
brasileiro



Por Silas Martí (Folhapress)

Ele se sentia o cara. Já sem camisa àquela hora da noite, equilibrado no alto de um banquinho na sala ampla de seu apartamento no bairro carioca do Leme, com uma vista estratégica para o mar, o artista Ernesto Neto parecia querer mesmo gritar “Rio de Janeiro is back”, em bom inglês calibrado pelas caipirinhas fresquíssimas de limão saindo

do bar com o rugir das ondas do Atlântico ao fundo, uma sensação de esperança açucarada.

Os artistas arrebanhados ao redor, a nata das artes visuais cariocas, das veteranas Adriana Varejão e Laura Lima ao novato Bastardo, pareciam todos concordar com o anfitrião.

Depois de anos de pandemia e mal-estar, esta parece ser a “saison” em que mais se misturam línguas e otimismo no balneário mais lindo do planeta. O sol voltou - mesmo - a brilhar na zona sul do Rio e em boa parte de uma cena artís-

tica no Brasil castigada nos últimos anos por intempéries de toda sorte, políticas, econômicas e mesmo climáticas.

Debaixo de um sol escaldante, longe das tempestades que engolfaram a Marina da Glória no ano passado, a feira ArtRio realizou mais uma edição na semana passada entre quarta-feira e domingo. Nem mesmo o que alguns chamaram de tufão no meio do evento, que forçou a interdição de uma das alas da feira, arrefeceu os ânimos do povo “artsy” pronto para fechar negócio.

Continua na página seguinte